



A artesã Felicidade Araújo, uma das fundadoras da feira, ficou sem barraca

23

Protestos e incertezas

Embora a maioria dos feirantes tenha aceitado a transferência para o novo espaço, o processo do sorteio dos boxes foi marcado por protestos e dúvidas. Em meio a denúncias de favorecimento a pessoas que não tinham direito ao espaço, os artesãos reclamavam da redução da área de trabalho e da exclusão de seus nomes no processo. Eles temem que a transferência apressada da feira interrompa as investigações sobre as irregularidades denunciadas. Os representantes dos artistas se comprometeram a protocolar uma representação no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios contra a mudança.

Enquanto alguns feirantes comemoravam a transferência para o novo local, outros recebiam a contragosto as chaves do boxe cedido pelo governo. Para Cleomar Lapa Araújo, a mudança foi positiva. "Temos de ser realistas, e aquilo que tínhamos era ficção. Mas se você está na favela e vai para um apartamento, é claro que vai estranhar", avaliou o artesão, que trabalha há 20 anos no local com a mulher, Maria Dalva.

No entanto, a garantia de uma área com mais segurança e infraestrutura não é suficiente para muitos. Todos receberam apenas um boxe no novo espaço, independentemente do número de artistas ou do tamanho das peças expostas. Cristina de Souza, 42 anos, aprovou o projeto da nova feira, mas lamentou o espaço limitado. "Não sei como vamos fazer, mexemos com móveis

rústicos e nem deixaram a gente entrar para ver o espaço."

Cadastro

Segundo a Associação de Artesãos, Artistas Plásticos e Manipuladores da Feira da Torre de Televisão (AFTTV), os cadastros em curso há três anos para a transferência dos feirantes foram ignorados pelo atual governo. Para os representantes dos artesãos, a transferência contemplou muitos que não passaram pelos mesmos processos de seleção impostos aos artistas cadastrados.

A associação garante que a transferência vai dificultar a investigação das irregularidades da obra, e prometeu entrar com um mandato de segurança contra o processo. "Se a Justiça não agir com rapidez, estamos prestes a enterrar o mais antigo e espontâneo patrimônio cultural da cidade, sem caixão nem despedida", garantiu Alex Moraes, vice-presidente da AFTTV.

Vários artistas ficaram surpresos durante o sorteio das chaves quando seus nomes não foram chamados. Mesmo sendo uma das fundadoras da Feira de Artesanato da Torre de TV, Felicidade de Souza Araújo, 81 anos, saiu do sorteio sem saber onde irá vender os chapéus de crochê que produz. "Não sei porque essa dificuldade toda. Amanhã, vou lá ver meus direitos, não posso ficar sem minha barraca", assegurou a artesã, que está na feira há 40 anos.